

### A POESIA DE RUBENIO MARCELO

por: *Eduardo Mahon*

Conheci o homem Rubenio. E, depois, conheci o escritor Rubenio Marcelo. Ambos são agradáveis. De estar e de ler. O camarada simples não deixa ver o escritor complexo. Vejamos o trecho: *“tecem sublimes mareações... têm adriças de sol e cordoalhas de mitos/ que atesam a fruição/de transcendentales singraduras”*. Não é fácil escrever bem. Mais difícil, porém, é escrever bem sempre. Fico me perguntando quantas vezes o autor reescreveu os trechos que me cativaram para chegar à maturidade dos versos.

Um escritor pode ter um lance de sorte e a genialidade sorrir por um breve instante, num verso, numa estrofe, numa poesia. Ocorre que, nas poesias de Rubenio Marcelo, esse sorriso fica estampado a cada composição. A poesia rubeniana é dinâmica: *“em mim há sempre um porto [um desafio,/que é rio e mar] que ri/de mim, pois tem/ as minhas restrições/ e, assim, também/sou navegante ousado/e sou navio...”*. O leitor balança com o mar, com o navio, fica mareado, levanta as âncoras da mesmice e parte para o alto mar.

Rubenio é triste. E quem faz poesia sem a maresia?; sem a tempestade?; afinal, quem faz boa poesia em porto seguro? O poeta intimista caminha sozinho, um marujo solteiro em largo turno no tombadilho: *“e assim ele segue/sempre/e/sempre/aguardando andores/desguardando dores...”*. Mas se chega tranquilo ao porto. Como deve ter sido difícil a jornada... Quem lê não imagina, mas quem escreve sabe o quão penoso é navegar sem ver farol. Estive no convés de Rubenio e senti o vento frio que ele escreveu e me fez imaginar.

De fato, bem diz Rubenio: o sol é para todos, mas as beldades são seletivas nas graças literárias: *“(...) a musa do parnaso sentencia:/- Que só tem poesia/aquele ser/que já nasceu com ela pra viver/num renascer dourado a cada dia!”*. A poesia é um canto de sereia: doce, sedutor, mas fatal. Escrever bem é difícil, muito difícil. O poeta cumpriu a missão com louvor. Parabéns a você que lerá Rubenio Marcelo. Prepare-se para zarpar.